

TODO APOIO A GREVE! Construir o acampamento e radicalizar a luta!



A OATL está na luta com a rede estadual de educação que está em greve desde 8 de agosto e neste momento encontra-se acampada em frente à ALERJ. Avaliamos importante esta ação num contexto em que as jornadas de junho vem mostrando que ações diretas tem arrancado do governo reivindicações antigas da população como abaixar o valor das tarifas de ônibus, abrir a caixa preta das concessões e desvios de verba nos transportes públicos, interromper remoções de comunidades, etc. Os profissionais da educação, depois de uma resistência na SEEDUC (Secretaria de Estado de Educação) onde o governo mostrou mais uma vez que bate até em professor, além de sua intransigência em sequer marcar uma audiência com o vice-governador, estão acampados na ALERJ com atividades de panfletagem, culturais com debates públicos, filmes, resistindo e buscando visibilidade com a população, embora a grande mídia se negue a mostrá-los. O acampamento é um instrumento de luta para forçar a negociação direta com o governador ou seu vice, e por isso temos participado desde o primeiro dia da ocupação.

Defendemos a ação direta como instrumento histórico e legítimo da classe trabalhadora, não a busca parlamentar para intermediar a luta da categoria. Apoiamos que negociação é com o governador. O secretário de educação, W.Risolia, é intransigente com a nossa pauta e em audiências anteriores não cumpriu os acordos, embora não sejam os melhores e na verdade migalhas, como a garantia de professores que tivessem sua turma “otimizada”, ou seja, fechada, com carga horária ainda na escola, terem garantida sua origem. O governo aparece na televisão implorando para que não atormentem sua família com os protestos, mas faz vista grossa para o sofrimento da família do Amarildo e todos os mortos por ele. E os filhos do governador, onde estudam? E os filhos do Amarildo? E os professores dos filhos do Amarildo vão sendo tratados como aqueles que lidam com a classe trabalhadora, ou seja, desqualificados para não qualificar o filho do pobre.

A OATL propõe a unidade de luta. Nesse momento outras categorias da educação, como a FAETEC, assim como outros profissionais, estão em greve. É o momento de seguirmos os companheiros professores mexicanos que resistem a truculência estatal e darmos os braços pela GREVE GERAL! O Estado só representa os grandes empresários, a EDUCAÇÃO não pode ser empresa para fabricar mão-de-obra barata e formar um exército de reserva massacrado pelo CAPITAL. É preciso que o acampamento seja este instrumento

